

# USO DE MICRORGANISMOS ISOLADOS DE SOLOS E DE INSETOS INFECTADOS, NO CONTROLE DE PRAGAS DE GRÃOS ARMAZENADOS

SILVA, Alexandre T. de A.<sup>1</sup> ; SILVA, Antonio de Brito.<sup>2</sup>

Há uma grande quantidade de pragas, que atacam os grãos armazenados e dentre elas destacam-se o *Palembus dermestoides*, e o *Sitophilus zeamais*, sendo esta última considerada a praga mais importante dos grãos armazenados no Brasil. Pragas como estas são, em geral, combatidas pelo uso de substâncias químicas, e portanto os grãos tratados necessitam de um período de carência, a fim de se evitar o problema de intoxicação gradual e lenta dos indivíduos que os consomem. No entanto, nem sempre o período de carência é obedecido, causando intoxicação no homem e em animais domésticos. Dada a importância do dano destes insetos a grãos armazenados, e dos riscos que o tratamento químico destes grãos pode oferecer à saúde do ser humano, e ainda pelo fato de que a nossa região apresenta uma grande diversidade de agentes patogênicos a insetos, é que se objetivou procurar um meio de controlar biologicamente estas pragas, pelo uso de microrganismos. Inicialmente realizou-se o isolamento dos microrganismos e em seguida testou-se a viabilidade do uso destes para o controle do *P. dermestoides*, e do *S. zeamais*, onde para o primeiro testaram-se as bactérias de código: **2251, 2400, 3146, ISO-1, ISO-2, EMBIC-1, EMBIC-2 e EMBIC-3**. E para o segundo, utilizou-se as de código: **ISO-1, ISO-2, EMBIC-1, EMBIC-2 e EMBIC-3**. O delineamento para a realização destes bioensaios foi o de parcelas inteiramente casualizadas, constando de quatro tratamentos e cinco repetições, onde os tratamentos correspondiam às concentrações das bactérias testadas (ufc/ml): T0- água destilada; T1-  $6 \times 10^7$ ; T2-  $6 \times 10^5$ ; T3-  $6 \times 10^3$ . Inoculadas nos grãos, onde adultos do *S. zeamais* e as larvas do *P. dermestoides*, foram posteriormente colocados, ficando, desta forma, em contato com as bactérias isoladas. Ao final destes bioensaios, todas as bactérias testadas mostraram-se inócuas ao controle de ambas as pragas.

- 
1. Bolsista CNPq / FCAP / EMBRAPA - AMAZÔNIA ORIENTAL
  2. Eng.º Agrº, Doutor em Agronomia, Orientador EMBRAPA - AMAZÔNIA ORIENTAL